

BERNOULLI COLÉGIO E PRÉ-VESTIBULAR



http://www.colegiobernoulli.com.br/bernoulli_resolve/

Filosofia – Questão 01

Considere estes argumentos:

1. Alguns franceses são canhotos.
Alguns canhotos gostam de vinho.
Logo alguns franceses gostam de vinho.
2. Todos os franceses são canhotos.
Todos os canhotos gostam de vinho.
Logo todos os franceses gostam de vinho.

A) **IDENTIFIQUE** se cada um desses argumentos é válido ou inválido.

Argumento 1

☐ válido ☐ inválido

Argumento 2

☐ válido ☐ inválido

B) Com base na definição de argumento válido, **JUSTIFIQUE** suas respostas.

RESOLUÇÃO:

Argumento 1: Inválido

Argumento 2: Válido

Justificativa

Apesar de parecer que o primeiro argumento é válido, podemos afirmar que ele é **inválido**. Isso se dá uma vez que não podemos afirmar que o argumento apresentado nas premissas "ALGUNS" nos garante que os franceses que fazem parte deste grupo realmente gostam de vinho. Podemos afirmar que o grupo de canhoto que é francês pode não ser os canhotos que gostam de vinho. Não há como concluirmos nada de duas premissas particulares. Já o segundo argumento é **válido**. Sabendo que a inferência parte da avaliação da conclusão a partir de suas premissas, pode-se perceber que houve uma construção lógica das sentenças. Não se analisa na inferência a verdade ou falsidade dos argumentos, mas se a conclusão se originou das premissas e não a extrapolou. E isso se faz presente no segundo argumento.

Filosofia – Questão 02

Sócrates — É muito certo o que disseste, que o saber não é mais que percepção, e nele convergem tanto o que diz Homero, Heráclito e toda a sua espécie: que tudo se move como fluxos, e, como diz o sapientíssimo Protágoras, que o homem é a medida de todas as coisas, e ainda, como assim afirma Teeteto, que a percepção se torna saber.

.....
Sócrates — Sabes, Teodoro, o que me espanta no teu amigo Protágoras?

Teodoro — O que é?

Sócrates — Por um lado, agrada-me o que disse, que aquilo que parece a cada um, também é; mas admirei-me com o princípio do argumento, pois não disse, no início de [sua obra] A Verdade, que "o porco é a medida de todas as coisas" ou "o babuíno" ou qualquer outro animal mais estranho, de entre os que têm percepção, para que começasse a falar-nos em grande estilo e com arrogância, demonstrando que o admirávamos como a um deus pela sua sabedoria, enquanto ele estava, quanto à inteligência, não melhor que um girino, ou qualquer outro ser humano.

PLATÃO. *Teeteto*. Tradução de Adriana Manuela Nogueira e Marcelo Boeri. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. p. 222-224.

Com base na leitura desses trechos e considerando outras informações contidas nessa obra de Platão, **REDIJA** um texto, **explicando** por que Sócrates recusa a identidade entre **saber** e **percepção**.

RESOLUÇÃO:

Para Sócrates o saber não se encontra na percepção. Há uma forte crítica à teoria do fluxo de Heráclito, vinculada ao relativismo sensorial de Protágoras e dos sofistas. O conhecimento sensorial é imediato, naquele instante, e isso tem impedido o homem de alcançar o verdadeiro conhecimento. Para Sócrates, deve-se ultrapassar os dados da percepção e da opinião, passar do acidental para o essencial; da opinião à verdade; da aparência à ideia; instrumento de busca da verdade. O saber se dá pela alma, não pelo corpo. Logo, Protágoras e Heráclito estão vinculados às suas concepções de verdade associadas aos sentidos corpóreos, que não resultariam em um saber válido.

Filosofia – Questão 03

Leia estes trechos.

TRECHO 1

Renunciar à liberdade é renunciar à qualidade de homem, aos direitos da humanidade, e até aos próprios deveres. Não há recompensa possível para quem a tudo renuncia. Tal renúncia não se compadece com a natureza do homem, e destituir-se voluntariamente de toda e qualquer liberdade equivale a excluir a moralidade de suas ações. Enfim, é uma inútil e contraditória convenção a que, de um lado, estipula uma autoridade absoluta, e, de outro, uma obediência sem limites. Não está claro que não se tem compromisso algum com aqueles de quem se tem o direito de tudo exigir? E essa condição única, sem equivalente, sem compensação, não levará à nulidade do ato? Pois que direito meu escravo terá contra mim, desde que tudo que possui me pertence e desde que, sendo meu o seu direito, esse direito meu contra mim mesmo passa a constituir uma palavra sem qualquer sentido?

TRECHO 2

Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja a pessoa e os bens de cada associado com toda a força comum, e pela qual cada um, unindo-se a todos, só obedece contudo a si mesmo, permanecendo assim tão livre quanto antes”. Esse, o problema fundamental cuja solução o contrato social oferece.

ROUSSEAU, J.-J. Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político. Livro primeiro. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 27 e 32.

Nos trechos 1 e 2, anteriormente transcritos, o autor refere-se, respectivamente, à escravidão e ao estado civil.

Tomando como referência esses dois contextos destacados pelo autor, **REDIJA** um texto, respondendo a esta questão:

Obedecer é renunciar à liberdade?

RESOLUÇÃO:

Para Rousseau, em sua obra *Do Contrato Social*, obedecer não é renunciar à liberdade quando este faz uma avaliação e deixa claro que o homem, ao abrir mão de seu Estado de Natureza e passar para o Estado Civil, encontra uma forma de associação que defenda e proteja a pessoa e os bens de cada associado com toda a força comum, unindo-se a todos, no qual só obedece, contudo, a si mesmo, permanecendo assim tão livre quanto antes, ou seja, mesmo abrindo mão de sua liberdade, continua livre para escolher, porém, obedecendo à Vontade Geral. Contudo, Rousseau nos deixa claro que, no caso da escravidão, não devemos obedecer, uma vez que a escravidão é a renúncia da qualidade de homem e que renunciar a liberdade é renunciar à sua natureza de homem. Renunciar à liberdade é renunciar à qualidade de ser humano e não há compensação possível para quem renuncie.

Filosofia – Questão 04

Leia este texto.



PRECONCEITO MUITO PRA FRENTE

Toda hora eu vejo, em jornais, revistas, televisão, e na rua, pessoas cada vez mais “livres” de preconceitos e... E no entanto todas estão convencidas de que a Terra gira em torno do Sol. Por quê?

Pergunte a elas e elas responderão: “Ué, Galileu provou isso há muito tempo”. Mas provou pra quem? Pode ser que tenha provado pros cientistas. O homem comum e mesmo nós, os pejorativamente chamados intelectuais, aceitamos e pronto. Sem pensar. “Preconceituosamente.” Como antes de Galileu aceitávamos que o Sol girava em torno da Terra. Mas, entre Galileu – de cujas “provas nunca tomamos conhecimento, muito menos sabemos dizer quais são – e a realidade, que literalmente salta (gira) a nossos olhos, temos que acreditar é em nossos olhos. Nossos olhos veem, com absoluta certeza, que o Sol nasce ali (a leste, pra mim no Arpoador, no momento em que escrevo às 5h43 do dia) e morre do outro lado (a oeste, pra mim na Pedra da Gávea, às 7h53 da noite), girando em torno de uma terra absolutamente parada (terremotos à parte), sobre a qual caminhamos sem sentir o menor movimento.

De agora em diante, respondam com convicção: o Sol gira em torno da Terra e não quero mais papo sobre isso.

O Millôr provou.

FERNANDES, M. Millôr. , São Paulo, n. 48, p.34, dez. 2007.

Com base na leitura desse texto e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, **REDIJA** um texto, argumentando a favor de ou contra esta posição:

*se todo o conhecimento deriva da observação, então,
é justificável acreditar que o Sol gira em torno da Terra.*

RESOLUÇÃO:

Questão aberta. Não há como definir uma resposta fechada, conclusiva, uma vez que depende dos argumentos levantados pelo candidato.

Sugestão de resposta

Contra: De acordo com Millôr Fernandes, se partirmos de que a percepção que eu tenho é realmente verdade, tudo que percebo será real. Porém, o conhecimento não é apenas gerado pela percepção dos sentidos. A ciência está para muito além desta simples definição. Se analisarmos e afirmarmos que o conhecimento deriva da observação, como explicarmos os Átomos, as definições de moléculas e campos magnéticos? A posição de Millôr é superficial, é simplista, pois sabemos que o conhecimento se encontra em uma esfera muito mais profunda do que “aquilo que podemos perceber”.

A favor: Porém, se partir de que o conhecimento é dado pela percepção como David Hume trabalha, podemos afirmar que tal conhecimento é pertinente. Se quisesse, o aluno poderia também partir da definição, como estudada no livro *Teeteto*, que o conhecimento é gerado pela percepção.

Filosofia – Questão 05

Leia este trecho.

Eu quero dizer que o mal [...] não tem profundidade, e que por esta mesma razão é tão terrivelmente difícil pensarmos sobre ele [...] O mal é um fenômeno superficial [...] Nós resistimos ao mal em não nos deixando ser levados pela superfície das coisas, em parando e começando a pensar, ou seja, em alcançando uma outra dimensão que não o horizonte de cada dia. Em outras palavras, quanto mais superficial alguém for, mais provável será que ele ceda ao mal.

ARENDT, H. Carta a Grafton, apud ASSY, B. Eichmann, Banalidade do Mal e Pensamento em Hannah Arendt. in: Jardim, e.; Bignoto, N. (org.). Hannah Arendt, diálogos, reflexões, memórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. p. 145.

A partir da leitura desse trecho, **REDIJA** um texto, argumentando a favor de ou contra esta afirmativa:

Para se prevenir o mal, é preciso reflexão.

RESOLUÇÃO:

Questão aberta. Não há como definir uma resposta fechada, conclusiva, uma vez que depende dos argumentos levantados pelo candidato.

Sugestão de resposta

A favor: De acordo como Hanna Arendt, para se prevenir o mal é realmente necessário termos reflexão. De acordo como o texto, Hanna expõe que o mal deriva de uma posição superficial, relativa a uma percepção sem aprofundamento de certas circunstâncias. A reflexão seria a chave para que pudéssemos refletir, indagar, analisarmos ações, momentos, atitudes, em um nível mais crítico nas ações. A partir da reflexão, podemos ter a compreensão do que vem antes de cada ação, suas consequências e os frutos que resultariam dessas ações. No momento em que refletirmos, haverá uma postura inibidora, e que nos ajudaria em construções dignas de nossa parte.

Contra: Se quisesse, o aluno também poderia dizer que, mesmo que refletíssemos acerca do que é certo e errado, não necessariamente iríamos agir por bem. Poderíamos escolher o mal em nossas ações. Não há, neste argumento, implicância entre certo e errado a partir da reflexão.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

